

FALE CONOSCO

Hierarquia entre espíritos

Caro leitor, este espaço é franqueado a você. A seção **Fale Conosco** é mais um canal de interação entre você e o Racionalismo Cristão. Aqui suas dúvidas são esclarecidas. Para encaminhar perguntas, utilize o e-mail ouvinte@racionalismocristao.org. Para informações, utilize também o telefone (21) 2117-2100.

DÚVIDA. Quem conhece um pouco de espiritualidade sabe que no plano espiritual a hierarquia é seguida à risca, que um espírito menos evoluído jamais conseguirá afrontar um mais evoluído, bastando constatar as manifestações desses espíritos, que são controladas pelos mais evoluídos.

Baseando-se neste seguimento, cabe aqui uma pergunta muito difícil de ser respondida de forma convincente; por que na Terra esta obediência também não prevalece, sendo comum deparar com situações onde o menos evoluído é o chefe e determina o que deve ser feito, contrariando o que

ocorre em plano astral.

Muitas explicações são apresentadas tentando dirimir esta dúvida, como por exemplo, a necessidade de quitar débitos anteriores, porém sempre fica a impressão de que algo não está certo, pois o mais lógico seria o uso dos mesmos critérios adotados em plano astral.

É certo que estamos muito longe de entender a maioria dos porquês da vida, mas quem pensa em evolução não consegue desvincular o plano espiritual do material, logo, no meu entendimento, algo não está bem explicado.

Confesso que já li e reli praticamente todos os livros do Racionalismo Cristão mais em nenhum deles encontrei uma resposta que satisfaça na íntegra esta questão.

É bem provável que eu não tenha interpretado de forma correta a leitura que esclarece este ponto, por isso solicito ajuda.

R.: Prezado, você pensa acertadamente quando afir-

ma que só teremos perfeito conhecimento do que se passa em plano astral quando lá estivermos.

Há numerosas doutrinas que nos dizem exatamente isso: que não temos condições de imaginar como é a vida espiritual.

Por isso podemos nos basear nos ensinamentos explanados pelo Racionalismo Cristão para sabermos qual a melhor forma de aproveitarmos nossa encarnação para alcançarmos maior evolução.

Sabemos que Espíritos Superiores têm condições de refrear instintos destrutivos de espíritos desencarnados que ficaram retidos na atmosfera terrena. Mas esse "domínio" da vontade de espíritos rebeldes é momentâneo e limita-se ao ínfimo espaço de tempo necessários para reconduzi-los aos seus mundos espirituais, pois, uma vez desligado da vida terrena, o espírito toma total consciência de seu estado e tem condições de avaliar por si mesmo qual a melhor atitude a tomar.

Como podemos deduzir,

na vida astral não há essa relação de dominação dos mais fortes sobre os mais fracos, ou dos mais evoluídos sobre os menos evoluídos. Não há, portanto, uma relação de "mando" e "obediência", ou de "chefia" e "subordinados". Essa é uma concepção totalmente terrena.

Por outro lado, um espírito consciente de seu estado de espírito desencarnado e de partícula da Força em evolução não entra em confronto com nada, pois sabe que ele mesmo faz parte desse todo e que todas as partículas têm a mesma origem e o mesmo objetivo. Confrontos, portanto, são também atitudes totalmente terrena.

Examinado o lado espiritual de sua dúvida, pensamos, agora, em como se processa e evolui na Terra. Nesta planeta-escola, não há privilégios nem distinção de classes espirituais. Por mais evoluído que seja o espírito ele está sujeito às mesmas condições enfrentadas pelos que iniciam sua trajetória evolutiva.

A diferença reside em que os mais evoluídos já passaram por experiências que compõem sua bagagem espiritual. Assim, já caminharam por estradas que outros ainda desconhecem.

Quanto maior a bagagem espiritual adquirida pelo espírito, mais condições ele tem de enfrentar as relações terrenas, sejam de dominação, sejam de disputa de poder ou qualquer outra que se apresente neste mundo-escola.

Assim, um espírito menos evoluído pode usar sua posição de poder aqui na Terra para dominar ou subjugar ou espezinhar aqueles que com ele convivem.

Mas um mais evoluído saberá usar esse poder para lutar por melhores condições para a humanidade como um todo.

Como vê, cada um usará seu livre-arbítrio da forma que achar mais adequada e responderá por isso mais adiante.

Isso não significa que um espírito que seja mais evoluído deva "sofrer" o domínio

de um menos evoluído para "pagar" dívidas, pois nenhum espírito precisa sofrer para evoluir.

Por outro lado, não é pelo fato de já ter adquirido um grau mais evoluído que um espírito fica "protegido" e livre dos percalços da vida terrena. Apenas ele está mais preparado para conviver com esses percalços, saberá enfrentá-los e superá-los com maior facilidade.

Podemos, portanto, concluir que os critérios, se assim podemos chamar as condições de vida em plano espiritual, são muito diferentes dos critérios, ou condições de vida, enfrentados em plano terreno.

Não pretendemos oferecer-lhe uma resposta pronta para suas inquietações, Antonio. Apenas procuramos pensar junto com você e tecemos algumas considerações que, esperamos, poderão ajudá-lo a encontrar caminhos próprios para refletir sobre o tema que nos encaminhou. Escreva-nos sempre que o desejar. Estamos à disposição.

Falece Aleixo Duarte Serra

Faleceu em agosto último, Aleixo Duarte Serra, militante do Racionalismo Cristão na Casa-Chefe, onde iniciou a militância em 14 de dezembro de 1942. Aleixo havia conhecido a Doutrina em janeiro de 1929, como relata seu único filho, Ruy Duarte Serra.

Aleixo nasceu em Portugal, em Areal, na freguesia de Arca, e veio para o Brasil em 1929, com 17 anos. O casal Manuel Serra e Rosaria do Cabo teve 11 filhos, entre eles os gêmeos Joaquina e Aleixo, que protagonizaram uma situação, no mínimo, inusitada, quando comemoraram aqui no Brasil com filhos e netos de ambos, 100 anos de existência, algo raro para um ser humano e mais ainda para irmãos gêmeos.

Aleixo iniciou sua longa, exemplar e profícua carreira profissional no Brasil como entregador de um armazém e a encerrou em 1993 como presidente do Conselho de Administração de uma empresa no Rio de Janeiro, onde viveu desde que chegou de Portugal.

Na Casa-Chefe, onde prestou relevantes serviços à Doutrina, com sua maneira peculiar de ser, destacando-se pelo jeito educado e elegante de tratar e receber a todos, sem distinção, sempre com a voz baixa, firme e harmoniosa, exerceu as mais diversas atividades e encargos, entre eles a de auxiliar de salão, diretor e conselheiro, inclusive presidindo reunião pública em situação emergencial, de forma peculiar e eficiente.

Protagonista de um momento crucial na Doutrina, que foi o da transição da segunda para a terceira presidência no Racionalismo Cristão, acontecido entre Antonio Cottas e Humberto



ALEIXO

Machado Rodrigues, em 1983, Aleixo, com atuação firme, decisiva e, acima de tudo, com sua experiência de vida, exerceu outra destacada característica de sua personalidade, a de grande conciliador.

Consciente do seu estado, imediatamente após o seu falecimento, assim se manifestou em reunião pública da Casa-Chefe: "Irei para o meu mundo de luz julgar o conjunto da minha obra, porque o espírito julga todas as obras que fez neste mundo, e é este conjunto que o faz merecedor da assistência do Astral Superior".

Presidindo a reunião, Jefferson Cunha, no final da sua doutrinação, assim se pronunciou: "Não esqueçam, portanto, senhores, dessas belas palavras que foram pronunciadas, através de um instrumento mediúnico, por um espírito que hoje não mais aqui está em corpo físico, mas está presente como espírito que nos envolve com o calor da sua luz, que nos incentiva, nos estimula para prosseguir cada vez com mais firmeza, com mais convicção da beleza, da grandiosidade destes princípios que são explanados pelo Racionalismo Cristão".

A NOSSA RAZÃO DE SER

A Razão publicava em outubro de 1940

Pela paz

O gênero humano não renuncia à aspiração e à solicitação de um mundo mais justo, civil e benigno, ou seja, mais humano, no qual todos os direitos sejam protegidos, no qual todas as boas obras encontrem auxílio e incentivo, no qual progressivamente diminuem as fadigas e dores, que não seja de jugulações alternadas, no qual seja abolida a guerra, não a guerra metafísica que é intrínseca ao próprio viver, mas a guerra que é a continuação dos costumes bárbaros, da sangueira, dos massacres, das crueldades e dos tormentos. E não somente não renuncia a esta aspiração e a esta solicitação como às esperanças e aos esforços no sentido de se transformarem os Estados em seus intermediários e instrumentos, e acolhem entre os seus deveres, pondo-o acima de outros, o dever de civilização e de elevação da moralidade e cultura.

De fato a moralidade, a civilização e a cultura são de si tão ligadas às condições do mundo inteiro, que a paz entre as nações não pode ser

assegurada ou promovida senão com uma política internacional também de moralidade, civilização e cultura.

Se os intelectos se libertassem mais geralmente, mercê de investigação desapassionada, dos estultos conceitos das raças e das nações privilegiadas e das que são consideradas perperuas inimigas, e graças ao enobrecimento dos espíritos aumentasse a simpatia recíproca entre as várias famílias humanas, modificando as suas tradições e atitudes, que são tradições e atitudes da humanidade inteira, poderíamos enveredar por uma política mais humana, semelhante àquela para a qual parecia haver se encaminhado a Europa dos meados do século XIX e da qual se afastou gravemente para navegar em mar tempestuoso

e lançar-se no mais cruel conflito de que dá conta a história.

Fosse vulgarizado maior respeito pela verdade ideal ou histórica, pela vida teórica que é uma em todo gênero humano, e se tornasse mais geral o hábito de reflexão e crítica; se abandonasse de uma vez a idéia de padronizar os homens, reduzi-los a autômatos e envenená-los com ideologias malsãs: — como se poderia, diante do sólido muro oposto por esta energia espiritual,

não se praticar uma política diversa da que se pratica com o forjar cotidiano de falsidades, com o excitação das imaginações, com o aturimento das palavras vazias e a especulação desenfreada em torno dos sentimentos egoístas e inferiores, sempre presentes no presumido "homem sapiens"!

Precisamos evidentemente restaurar princípios que à custa de contínua subversão já se nos afiguram velharias utópicas.

O ideal de confraternização humana não é impossível, mas para que possa ser realidade, forçoso é desbastar idéias e aniquilar tabus até aqui admitidos como verdade.

O primeiro ataque deve dirigir-se à velha crença de raças superiores e inferiores, de países privilegiados e países dominados.

Não há raças superiores nem inferiores. Existem, sim, indivíduos de melhor educação, instrução e condições de vida superiores, e a solução humana do problema não está no rebaixar mais ou menos favorecidos desses benefícios, senão no proporcionar-lhes idênticos recursos.

Quanto aos países, a injustiça também não pode perdurar, e certamente haverá mais justiça no mundo, quando cessarem os impérios coloniais, eufemismo moderno pelo qual se designa a escravização dos povos.

A confraternização humana depende do aniquilamento de tabus até aqui tomados como verdades.

PRC13

LEITURA FUNDAMENTAL

Para que a disciplina seja rigorosamente cumprida nas casas racionalistas cristãs, todo militante precisa inteirar-se do conteúdo da 13ª edição do Livro Prática do Racionalismo Cristão (PRC13). O livro, em papel ou na versão digital (CD), pode ser adquirido nas filiais e correspondentes do Racionalismo Cristão e na Casa-Chefe, pelo e-mail casachefe@racionalismocristao.org ou pelo telefone 021-2117-2102 ou diretamente.



Diante da importância de todo militante tomar conhecimento desta obra, ela está disponível nos sites do Racionalismo Cristão, para ser baixada gratuitamente.

Aos militantes e amigos do Racionalismo Cristão

Temos a satisfação de convidar os amigos do Racionalismo Cristão para a solenidade cívico-espiritualista em comemoração ao 53º aniversário de inauguração da nova Casa-Chefe, que será realizado no dia 23 de outubro, sexta-feira, às 19h30min, na Rua Jorge Rudge, 119, Vila Isabel, Rio de Janeiro.

Será uma alegria recebê-los, juntamente com seus familiares, nesse evento que se constituirá também em grande oportunidade para nos confraternizarmos espiritualmente.

Gilberto Silva
Presidente em exercício

Livros do Racionalismo Cristão
Informe-se pelo telefone (21) 2117-2100